

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

JANETE PEREIRA BASTOS CARDOSO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O romance *Iracema*, de José de Alencar, foi publicado em 1865 e simboliza o encontro entre europeus e indígenas, base da formação do povo brasileiro, segundo a visão da época.

No trecho a seguir, vemos o momento em que Martim, preparado para fugir da tribo na manhã seguinte, pede a Iracema a bebida de Tupã (a jurema). Ela volta com o vinho e oferece-o ao amado guerreiro branco, que, depois de bebê-lo, sonha com os doces beijos de Iracema, sem saber que a virgem havia, de verdade, se entregado a ele.

IRACEMA

Capítulo xv

[...]

- Virgem formosa do sertão, esta é a última noite que teu hóspede dorme na cabana de Araquém, onde nunca viera, para teu bem e seu. Faze que seu sono seja alegre e feliz.

— Manda; Iracema te obedece. Que pode ela para tua alegria?

O cristão falou submisso, para que não o ouvisse o velho Pajé:

— A virgem de Tupã guarda os sonhos da jurema que são doces e saborosos!

Um triste sorriso punziu os lábios de Iracema:

— O estrangeiro vai viver para sempre à cintura da virgem branca; nunca mais seus olhos verão a filha de Araquém, e ele já quer que o sono feche suas pálpebras, e que o sonho o leve à terra de seus irmãos!

— O sono é o descanso do guerreiro, disse Martim; e o sonho a alegria d'alma. O estrangeiro não quer levar consigo a tristeza da terra hospedeira, nem deixá-la no coração de Iracema!

A virgem ficou imóvel.

— Vai, e torna com o vinho de Tupã.

Quando Iracema foi de volta, já o Pajé não estava na cabana; tirou a virgem do seio o vaso que ali trazia oculto sob a carioba de algodão entretecida de penas. Martim lho arrebatou das mãos, e libou as gotas do verde e amargo licor.

Agora podia viver com Iracema, e colher em seus lábios o beijo, que ali viçava entre sorrisos, como o fruto na corola da flor. Podia amá-la, e sugar desse amor o mel e o perfume, sem deixar veneno no seio da virgem.

O gozo era vida, pois o sentia mais forte e intenso; o mal era sonho e ilusão, que da virgem não possuía senão a imagem.

Iracema afastara-se opressa e suspirosa.

Abriram-se os braços do guerreiro adormecido e seus lábios; o nome da virgem ressoou docemente.

A juruti, que divaga pela floresta, ouve o terno arrulho do companheiro; bate as asas, e voa a conchegar-se ao tépido ninho. Assim a virgem do sertão, aninhou-se nos braços do guerreiro.

Quando veio a manhã, ainda achou Iracema ali debruçada, qual borboleta que dormiu no seio do formoso cacto. Em seu lindo semblante acendia o pejo vivos rubores; e como entre os arrebóis da manhã cintila o primeiro raio do sol, em suas faces incendidas rutilava o primeiro sorriso da esposa, aurora de fruído amor.

A jandaia fugira ao romper d'alva e para não tornar mais à cabana.

Vendo Martim a virgem unida ao seu coração, cuidou que o sonho continuava; cerrou os olhos para torná-los a abrir.

A pocema dos guerreiros, troando pelo vale, o arrancou ao doce engano; sentiu que já não sonhava, mas vivia. Sua mão cruel abafou nos lábios da virgem o beijo que ali se espanjava.

— *Os beijos de Iracema são doces no sonho; o guerreiro branco encheu deles sua alma. Na vida, os lábios da virgem de Tupã amargam e doem como o espinho da jurema.*

A filha de Araquém escondeu no coração a sua ventura. Ficou tímida e inquieta, como a ave que pressente a borrasca no horizonte. Afastou-se rápida, e partiu.

As águas do rio banharam o corpo casto da recente esposa.

Tupã já não tinha sua virgem na terra dos tabajaras.

[...]

ALENCAR, José de. Iracema. Porto Alegre: L&PM, 2002.

VOCABULÁRIO

Arrebóis: os tons avermelhados do céu no amanhecer e no entardecer.

Borrasca: temporal com chuvas e ventos intensos.

Carioba: espécie de camisa de algodão.

Corola: conjunto de pétalas da flor.

Entretecida: entrelaçada, intercalada.

Espanejar: desabrochar.

Fruído: gozado, desfrutado.

Jandaia: designação comum a várias aves semelhantes como papagaios e periquitos.

Juruti: designação comum a várias aves semelhantes como pombas e rolinhas.

Libar: beber, sorver, beber mais por prazer do que por necessidade.

Pejo: pudor, vergonha.

Pocema: grito de guerra.

Pungir: começar a apontar, começar a aflorar.

Rubor: a cor vermelha nas faces provocada por vergonha.

Rutilar: fazer brilhar, resplandecer.

Troar: retumbar, trovejar.

Viçar: desenvolver-se com força.

TEXTO GERADOR II

O romance *Senhora*, de 1875, é o penúltimo romance de José de Alencar e o último a traçar um perfil feminino: o de Aurélia Camargo. A protagonista Aurélia, subitamente enriquecida por uma herança do avô, “*compra*” o homem que ama, oferecendo-lhe um dote em dinheiro. Este a abandonara, quando era pobre, por uma moça rica. E agora, necessitado, aceitará o contrato de casamento. Nesta passagem, ela humilha Fernando Seixas, com quem acabara de se casar, por ter aceitado sua proposta.

Na noite de núpcias, Aurélia revela a Fernando os motivos que a levaram a executar o plano de “comprá-lo” para que se casasse com ela.

[...]Fernando Seixas obedecendo automaticamente a Aurélia, sentara-se, e fitava na moça um olhar estupefato. A moça arrastou uma cadeira e colocou-se em face do marido, cujas faces crestava o seu hálito abrasado.

— Não careço dizer-lhe que amor foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor, e se o ignora, sua presença aqui nesta ocasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto, onde não resta senão o cadáver do homem que a assolou para sempre.

Aurélia calcou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

— O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até

aparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente, mas com franqueza e sem reбуço, a perdição e a vergonha.

Seixas abaixou a cabeça.

— Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a frente com uma vibração altiva:

— Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

Seixas, que tinha curvado a frente, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus belos cabelos negros.

— A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não me soube compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu aflagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta

aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; consinta-me que eu o ame. Essa última consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração, era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

Proferidas as últimas palavras com um acento de indefinível irrisão, a moça tirou o papel que trazia passado à cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta contos sobre o Banco do Brasil.

— É tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltavam. Estamos quites, e posso chamá-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

[...]

VOCABULÁRIO

Crestava: afogueava

Abrasado: ardente

Assolou: devastou

Aviltante: desmoralizante, humilhante

Arrebatou: arrancou

Expição: reparação

Irrisão: desdém, zombaria

Mercado: negócio

Rebuço: disfarce, dissimulado.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

As **figuras de linguagem** são estratégias que o escritor pode aplicar no texto para conseguir um efeito determinado na interpretação do leitor. Podem relacionar-se com aspectos semânticos, fonológicos ou sintáticos das palavras afetadas. É muito usada no dia a dia das pessoas, nas canções e também é um recurso literário. No fragmento “...*é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto...*”, encontramos uma figura de linguagem bastante comum nos romances românticos. Identifique-a.

- a) Comparação
- b) Metáfora
- c) Hipérbole
- d) Antítese

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.

Resposta comentada

No fragmento acima, a figura de linguagem que se apresenta é a **metáfora**, visto que esta consiste no emprego de uma palavra ou expressão que produz sentidos figurados por meio de comparações implícitas, com a ausência de uma conjunção comparativa. A existência seria, para ela, como um deserto. As demais alternativas estariam incorretas, uma vez que a **comparação** consiste em aproximar dois seres em razão de alguma semelhança existente entre eles, de modo que as características de um sejam atribuídas ao outro, e sempre por meio de um elemento comparativo expresso: “como”, “*tal qual*” etc.; a **hipérbole** é a figura de linguagem que consiste em expressar uma idéia com exagero e a **antítese** consiste no emprego de palavras que se opõem. Portanto, a alternativa correta é a letra **B**.

QUESTÃO 2

Os advérbios e as locuções adverbiais podem expressar circunstâncias diversas. Normalmente, transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração.

Observe as palavras destacadas no fragmento a seguir e assinale a alternativa em que a substituição destas palavras não altera o sentido do período.

*“Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam **brutalmente**, mas **com franqueza** e sem reбуço, a perdição e a vergonha.”*

- a) rudemente / com sinceridade
- b) calmamente / com rudeza
- c) covardemente / com nobreza
- d) exageradamente / com sutileza

Habilidade trabalhada

Empregar adjetivos valorativos e advérbios como mecanismo de introdução do juízo de valor e recurso modalizador.

Resposta comentada

No texto em questão, Aurélia faz uma avaliação dos outros pretendentes atribuindo-lhes um juízo de valor. O que ela critica, na verdade, é o fato de Fernando ser dissimulado, pois, na verdade, segundo ela, ele estaria interessado somente em seu dinheiro. Os demais pretendentes também são interesseiros, porém de forma explícita. Isso também a magoa, mas é preferível a grosseria, o interesse de forma transparente à gentileza dissimulada, disfarçada. Diante disso, a alternativa que responde à questão é a letra **a**, visto que **brutalmente** pode ser substituído por **rudemente** e **com franqueza** pode ser substituído por **com sinceridade**. As demais alternativas não correspondem, semanticamente, às palavras destacadas.